

DROGAS: UMA ABORDAGEM POR PROJETO TEMÁTICO⁽¹⁾

**Quelen Colman Espíndola⁽²⁾, Caroline dos Santos Xavier⁽³⁾, Liziane Padilha Mena⁽⁴⁾
Crisna Daniela Krause Bierhalz⁽⁵⁾**

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

⁽²⁾ Acadêmica e bolsista Pibid; Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito/RS; quelenespindola13@gmail.com

⁽³⁾ Acadêmica e bolsista Pibid; Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito/RS; carolinexavier02@gmail.com

⁽⁴⁾ Acadêmica e bolsista Pibid; Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito/RS; lizianemena1@gmail.com

⁽⁵⁾ Orientadora do trabalho; Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito/RS; crisnakrause1@gmail.com

Palavras-Chave: projeto, drogas, Pibid.

INTRODUÇÃO

O projeto denominado “Drogas: um risco à vida” foi desenvolvido com os alunos e alunas da turma de nono ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Getúlio Dornelles Vargas - CIEP localizada no município de Dom Pedrito - RS, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa - Unipampa - *Campus* Dom Pedrito.

A escola supracitada encontra-se inserida em uma comunidade carente da cidade, onde crianças e jovens convivem diariamente com um cenário de marginalidade vinculado ao uso e à venda de drogas. Tal situação de vulnerabilidade social tem sido uma das principais preocupações da equipe diretiva e demais funcionários do educandário, uma vez que este abriga em torno de quatrocentos alunos desta comunidade. Segundo Moran (2012) é papel da escola estar a par dos acontecimentos da sociedade, uma vez que encontra-se inserida nela. E além disso, deve oferecer espaços de colaboração, inclusão e conscientização para com seus sujeitos.

A partir dessa premissa emergiu a ideia da realização de um projeto relacionado à temática “Drogas”, com ênfase na informação, visto que, muitas vezes, a falta de conhecimento sobre este assunto pode ser a “porta de entrada” para o uso experimental dessas substâncias. Sendo assim, o projeto “Drogas: um risco à vida” trabalhou este tema através de explicações orais, pesquisas na internet, palestra com profissionais da área da saúde, e elaboração de história em quadrinhos.

Tendo em vista que para promover a aprendizagem por meio da realização de um projeto, este deve abordar um tema vinculado à realidade dos estudantes, com atividades diferenciadas de modo que os mesmos venham a interessarem-se pelo assunto em questão, foi nessa perspectiva que o referido projeto foi executado.

Esta ação teve como principais objetivos, compreender os malefícios das drogas lícitas e ilícitas ao organismo do usuário, bem como conhecer as consequências do uso dessas substâncias.

METODOLOGIA

Este projeto teve sua base metodológica alicerçada na proposta da Aprendizagem pela Descoberta Guiada (ADG), defendida por Mayer (2004), na qual o professor atua como um mediador da relação aluno/conhecimento. Ou seja, planejando atividades que favoreçam ou desencadeiem a ação e a reflexão do aluno sobre o tema ou assunto alvo do conhecimento, e que o levem a procurar informações e rever suas ideias.

A execução deste projeto aconteceu em sete etapas, e contemplou a turma de nono ano da escola, composta em média, por dezoito alunos, sendo seis do sexo masculino e doze do sexo feminino com faixa etária entre quatorze e dezoito anos. Porém neste trabalho será apresentado um recorte desta ação, referente aos três últimos encontros, no caso o quinto, o sexto e o sétimo.

No início do projeto os estudantes responderam algumas questões (pré-teste), como: Quais as drogas que você já ouviu falar? As bebidas de álcool e o cigarro são drogas? E os energéticos? Em sua opinião, as drogas causam problemas de saúde?

O quinto encontro foi realizado na sala digital da escola, nessa oportunidade os alunos utilizaram a internet para realizarem uma pesquisa sobre as drogas mais comuns: álcool, energéticos cigarro, cocaína, crack e maconha, seguindo um roteiro pré-estabelecido direcionando-os aos aspectos que deveriam ser pesquisados.

Moran (2012, p.89) nos diz que: “A mobilidade e a virtualização nos libertam de espaços e tempos rígidos, previsíveis e determinados. Na educação, o presencial se virtualiza e a distância se presencializa”.

Para a realização do sexto encontro, convidou-se alguns dos técnicos de enfermagem que

trabalham na Santa Casa de Caridade da cidade, mais precisamente no posto responsável por receber pessoas alcoólatras e viciadas em outros tipos drogas, para dialogar informalmente com os estudantes sobre esse assunto. Esclarecer algumas dúvidas, exemplificar a situação da maioria dos dependentes químicos que são internados, enfim, abordar o tema de forma a conscientizar esses alunos.

Para culminar o sétimo e último encontro do projeto, a turma foi solicitada a construir, individualmente, uma mini história em quadrinhos, com informações sobre as drogas, de acordo com o aprendizado de cada um. E desta forma trabalhou-se a escrita com esses alunos. Para facilitar o desenvolvimento da atividade, foi disponibilizado um material impresso com as orientações necessárias. Neste mesmo dia os estudantes ainda realizaram outra atividade, a qual consistia em completar um quadro contendo as questões do pré-teste, mas agora com a função de pós-teste, a fim de investigar o que eles construíram de conhecimento ao longo do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as análises dos dados obtidos, verificou-se que 89% dos estudantes mencionaram a maconha, a cocaína e o crack como drogas conhecidas, os demais citaram o cigarro entre outras. Quando questionados acerca das bebidas de álcool e o cigarro, constatou-se que antes, 55,5% dos alunos indicaram essas substâncias como drogas, 27,7% também apontaram que não consideram os energéticos como um tipo de droga e os demais disseram que esses produtos não são drogas porque todo mundo usa.

Já em relação aos pós-teste, verificou-se que 100% dos estudantes consideram que tanto o álcool, quanto o cigarro e os energéticos são drogas, porque seu uso frequente pode causar dependência e malefícios à saúde. O que demonstra a construção do conhecimento acerca do tema.

Quanto à questão que buscou saber se as drogas causam problemas à saúde, 72% dos participantes indicou que sim, 22% deles disseram que não, e 5,5% não souberam opinar a respeito (pré-teste). Quando questionados a respeito desse contexto no pós-teste, 100% dos alunos opinaram que sim, e ainda mencionaram alguns tipos de câncer como o de pulmão, traqueia, bem como problemas cardíacos e mentais, emagrecimento e perda de memória, causados pelo uso de tais substâncias.

Em relação à análise do conteúdo das mini histórias em quadrinhos elaboradas pelos alunos, percebemos que os mesmos demonstraram um satisfatório entendimento acerca do tema, os riscos à vida com os problemas de saúde, o vício e os transtornos causados por ele, o tratamento, entre outros. (Figura 1).

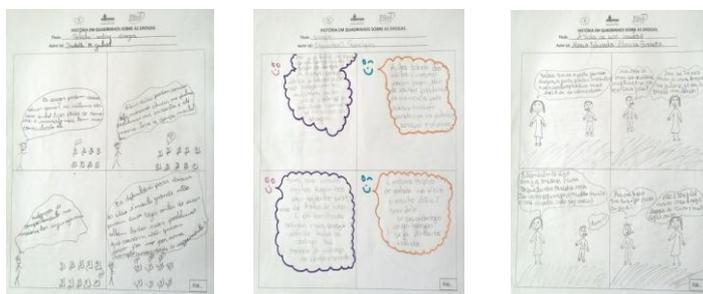


Figura 1 – Mini histórias em quadrinhos elaboradas pelos alunos do projeto.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a execução de projetos com um viés social, como o aqui descrito, pode contribuir significativamente para promover a conscientização sobre os aspectos que envolvem a temática “Drogas” tanto dos alunos, quanto de seus amigos e familiares.

Essas ações instigam os participantes a buscar mais informações sobre o tema, além de colocá-los a par dos riscos que o uso de drogas pode causar à vida do usuário e os transtornos a quem o rodeia.

Conclui-se ainda, que é extremamente relevante informar nossos alunos acerca das drogas lícitas, uma vez que estas são vendidas livremente, e da mesma forma que as demais, também oferecem riscos à vida.

REFERÊNCIAS

MAYER, R. **Deveria haver uma regra de três greves contra a aprendizagem pela descoberta pura?** American Psychologist. Washington DC, 2014.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5.ed. Campinas: Papyrus, 2012.